

A ASEAN E A PANDEMIA: O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM ÂMBITO REGIONAL

*Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Raí Luís Honorato*

Em um cenário de crise, provocado pela pandemia de Coronavirus disease 2019 (COVID-19), agravaram-se uma série de vulnerabilidades sociais, políticas e econômicas que já vinham despontando nos últimos anos. Este conjunto de vulnerabilidades não se limitou à dinâmica local, na medida em que expôs carências a nível nacional e internacional. Mecanismos regionais de integração e o multilateralismo promovido por organizações internacionais têm sido uma alternativa utilizada no processo de enfrentamento do vírus. A troca de informações e dados sobre o quadro de infectados, o desenvolvimento de possíveis tratamentos e vacinas ganhou destaque nas relações estabelecidas por meio destas instituições, e os países do Sudeste Asiático também avançaram nesse sentido.

A Declaração de Bangkok, resultado de uma conferência que contou com a participação de países como Indonésia, Filipinas, Singapura, Tailândia e Malásia, oficializou em 1967 a criação da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). Entre os elementos catalisadores que facilitaram a criação da organização regional notou-se o desejo comum de evitar que a região, inserida na tensão decorrente da Guerra Fria, se tornasse uma arena de disputa de poder entre as grandes potências (BROINOWSKI, 1990, p. 5-7).

O interesse destes países na ASEAN tinha também como pano de fundo o enfrentamento conjunto de problemas relacionados ao desenvolvimento da economia e de estabilização política e institucional das nações envolvidas, mas com a garantia de que suas respectivas soberanias não seriam comprometidas no meio do caminho. De acordo

com Beeson (2008, p. 20), esses fatores eram derivados da condição recém-independente dos países do Sudeste Asiático, limitando a integração regional às fronteiras estabelecidas pela importância da autodeterminação.

A institucionalização da organização adquiriu maior robustez somente a partir de 1976 e se estendeu até o final da década de 1990. Nesse período foi criado o secretariado da ASEAN, responsável por facilitar a criação de consensos na busca por resultados em âmbito regional. Para além disso, iniciou-se o processo de alargamento de países participantes da iniciativa de cooperação e integração, a partir da inclusão de outras nações da região como Brunei, Vietnã, Laos, Camboja e Myanmar, respectivamente (SEVERINO, 2008, p. 4-5).

Ao longo de sua história enquanto parte de um organismo regional, os países-membros da ASEAN já enfrentaram outras situações caóticas conjuntamente. Um exemplo pode ser o caso da crise econômica que recaiu sobre a região em meados de 1997. Segundo Jones (2012, p. 107-109), esta crise tinha relação com o setor financeiro, que sofreu com os efeitos dramáticos da falência dos bancos dos países da região e com a dificuldade de lidar com o alto fluxo de capital especulativo que ingressava nas economias nacionais.

No entanto, lidar regionalmente com uma crise sanitária apareceu como uma novidade no panorama da integração entre os países da Associação. A pandemia de COVID-19 impôs desafios aos países pertencentes à ASEAN, ao passo em que afetou agendas importantes para a cooperação em âmbito regional, como a economia e as finanças. E também, transversalmente, impactou setores sensíveis para os países que dela participam, como a agenda de direitos humanos, fluxo de bens e serviços e segurança alimentar.

Conforme dados publicados pela Center for Strategic & International Studies (2020), dos países membros da organização, Indonésia, Filipinas e Singapura foram os que registraram maior número de pessoas infectadas pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) até o dia 27 de setembro de 2020, com 299 mil, 267 mil e 58 mil casos confirmados, respectivamente. A expectativa também, de acordo com esses dados, era de que, em decorrência da pandemia, a economia regional iria contrair-se dramaticamente.

Em um de seus relatórios analisando a condição financeira dos países do Sudeste Asiático, o Fundo Monetário Internacional (FMI) previa um crescimento econômico

para a região de -0,6%, valor baixo se comparado à projeção inicial da instituição que supunha um crescimento de 4,8% para o ano de 2020. Um pouco mais pessimista, o Banco Mundial (BM) projetou um crescimento que poderia variar entre -1,5% à -5%, com exceção da economia vietnamita que cravaria uma taxa positiva de 1,5% (SEARIGHT, 2020).

Com base nas projeções econômicas e também no quadro de desenvolvimento da doença ao redor do mundo, houve uma mobilização institucional para que os países-membros da ASEAN pudessem criar uma resposta conjunta durante o enfrentamento da pandemia. Isto pôde se justificar a partir de dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020), que afirmaram a vulnerabilidade dos sistemas de saúde de países como Laos, Myanmar e Camboja, enxergando na integração regional a melhor oportunidade de minimizar os efeitos da crise sanitária.

Dessa forma, constatou-se a importância de criar e fortalecer os mecanismos regionais ligados à saúde pública, através da otimização da coordenação entre os países-membros e com outros atores externos, de modo a garantir a segurança da região no que tange a problemas de ordem sanitária. Conseqüentemente, foi declarado durante a 36ª sessão da Cúpula da organização o estabelecimento da Reserva Regional de Suprimentos Médicos (RRSM) e do Fundo da ASEAN para o enfrentamento da COVID-19 (ASEAN, 2020a, p. 3-6).

Diante também das previsões de retração econômica, um setor de grande importância para a ASEAN e que se tornou fonte de preocupação foi o da agricultura. Isto porque o setor foi responsável, por exemplo, por 72% dos empregos no Laos e cerca de 33% da economia tailandesa em 2018. Assim, considerou-se preocupante a manutenção da segurança alimentar na região, uma vez que medidas preventivas caracterizadas pela baixa mobilidade da população em decorrência da pandemia contribuíram para: 1) a menor disponibilidade de mão de obra, bens e poder aquisitivo; 2) descontinuidade na distribuição de alimentos; 3) e a incerteza da manutenção dos preços dos alimentos (FAO, 2020a; 2020b).

Nesse sentido, em junho de 2020, através da maior cooperação econômica e conexão nas cadeias de fornecimento entre os países-membros da Associação, foi concluído o Plano de Ação de Hanói. Este plano conjunto teve como objetivo facilitar por terra, mar e ar a distribuição de bens essenciais como comida e remédios, ao ponto de garantir a

disponibilidade mínima destes produtos ao maior número possível de pessoas, mantendo a prerrogativa de estabilidade da segurança alimentar na região (ASEAN, 2020c, p.2-4).

Em meio à pandemia, também foi possível observar tensões políticas influenciadas pela securitização da saúde e adversidades domésticas em andamento. No caso cambojano, as autoridades políticas, mesmo diante de poucos casos nacionais de pessoas infectadas por COVID-19, aprovou em abril de 2020 a Lei de Emergência, conferindo ao primeiro-ministro Hun Sen, por tempo indeterminado, poderes políticos ilimitados, vigilância dos meios de comunicação e restrição de informação midiática (DEFALCO, 2020).

Situação semelhante, ocorreu com o presidente filipino Rodrigo Duterte, que autorizou os serviços de segurança a atirar contra pessoas que descumprissem as normas de isolamento (BILLING, 2020). Ainda, episódios de intolerância étnica aconteceram no Myanmar, por meio da aplicação de políticas discriminatórias criadas pela conselheira de Estado Aung San Suu Kyi. Nachensom (2020) demonstrou que essas políticas tinham como pressuposto prender pessoas que ingressassem ilegalmente no país, além de expor nomes e endereços de recém repatriados em jornais estatais. Isso afetou, sobretudo, a minoria muçulmana Rohingya e desincentivou a procura de unidades de saúde por grupos sociais vulneráveis.

Neste mesmo íterim, conforme destacado por Heng (2020), apesar da ASEAN almejar a promoção da estabilidade regional, a organização não construiu um arcabouço estrutural efetivo o suficiente para combater o aumento do autoritarismo, assim como garantir o respeito à vida de nacionais, migrantes e refugiados. Isso pode ter origem na prerrogativa a partir da qual a organização regional foi criada, denominada como “Asean way”, que resguarda a norma da não-intervenção e o respeito à soberania e autodeterminação das nações participantes do processo de integração.

Considerando como os efeitos da COVID-19 poderiam influenciar no bem-estar, liberdade e expressão política da sociedade, em maio de 2020, a Comissão Intergovernamental de Direitos Humanos da ASEAN destacou a primordialidade dos países-membros e de órgãos setoriais da organização em criarem respostas à pandemia que incluíssem os direitos humanos enquanto aspecto essencial. Para isso, recomendou-se salvaguardar o direito ao acesso à saúde inerente a todas as pessoas, independentemente de gênero, nacionalidade e situação social, que fosse promovido o

livre acesso à informação, além de que os direitos civis e de liberdade de expressão fossem preservados (ASEAN SECRETARIAT NEWS, 2020).

No que diz respeito à cooperação internacional para o enfrentamento da pandemia, é possível mencionar a Declaração Especial da Cúpula da ASEAN sobre a COVID-19. Uma das parcerias no âmbito desta declaração, baseada no princípio de combate coletivo do vírus por meio da cooperação, foi a denominada “Diplomacia das Máscaras”. Nesse projeto, o governo chinês doou 75.000 máscaras cirúrgicas para distribuição e uso entre os membros da Associação, além de equipamentos de saúde entregues individualmente aos países do Sudeste Asiático (ASEAN, 2020b, p.1-2; CENTER FOR STRATEGIC & INTERNATIONAL STUDIES, 2020).

Concomitantemente, houve também o encontro da ASEAN+3, composta pelos países-membros da ASEAN em diálogo com outros três países asiáticos: China, Coreia do Sul e Japão. Nesse encontro, os países presentes concordaram em promover extrarregionalmente a circulação de bens essenciais como commodities, comida e remédios, assim como esforços para o robustecimento da resiliência das conexões das cadeias de suprimentos entre esses governos (ASEAN, 2020d, p.1).

Em termos de investimento externo direto, os Estados Unidos destinaram cerca de US\$ 77 milhões para o fortalecimento do sistema público de saúde dos países-membros da ASEAN (TAMARA, 2020). Ao mesmo tempo, a União Europeia encaminhou cerca de € 800 milhões para planos de cooperação regional entre ambas organizações e atividades da Organização Mundial da Saúde (OMS) na região. Individualmente com cada membro, houve o comprometimento de desenvolver programas relacionados aos orçamentos de recuperação econômica, políticas para proteção de comunidades vulneráveis e assistência humanitária (COMISSÃO EUROPEIA, 2020).

Diante do exposto, observou-se que o combate da ASEAN frente aos efeitos da COVID-19 se baseou tanto em medidas multilaterais adotadas entre seus países-membros, quanto em cooperação extrarregional com diferentes Estados e outras organizações internacionais. Todavia, em temas como a violação de direitos humanos durante a pandemia, aspectos institucionais como o respeito à soberania e a não-intervenção impediram que a Associação adotasse medidas mais incisivas. Dessa forma, enquanto as políticas de cooperação nos âmbitos da saúde e da economia contavam com

maior apoio institucional para serem levadas adiante, a incapacidade em conter ataques a grupos sociais vulneráveis e casos de autoritarismo estatais poderão se tornar questões de debate quanto ao regionalismo promovido no Sudeste Asiático.

Maurício Luiz Borges Ramos Dias

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP - UNICAMP - PUC/SP). Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. E-mail: mauriciolbrdias@gmail.com. Orcid: 0000-0001-9851-4111

Raí Luís Honorato

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP). Bacharel em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), campus Poços de Caldas. E-mail: rai-honorato@hotmail.com. Orcid: 0000-0001-6351-2116

Como citar:

DIAS, Maurício Luiz Borges Ramos; HONORATO, Raí Luis. A ASEAN e a pandemia: o enfrentamento da Covid-19 em âmbito regional. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 4, 2020, p.97-106. ISSN: 2675-6390.

REFERÊNCIAS

ASEAN SECRETARIAT NEWS. Press Release on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) by the ASEAN Intergovernmental Commission on Human Rights (AICHR). 1 maio 2020, s/p. Disponível em: <https://asean.org/press-release-coronavirus-disease-2019-covid-19-asean-intergovernmental-commission-human-rights-aichr/>. Acesso em: 28 set. 2020.

ASEAN. Chairman's Statement of the 36th ASEAN Summit. 2020a. Disponível em: <https://asean.org/storage/2020/06/Chairman-Statement-of-the-36th-ASEAN-Summit-FINAL.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

ASEAN. Declaration of the Special ASEAN Summit on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). 2020b. Disponível em: <https://asean.org/storage/2020/04/FINAL-Declaration-of-the-Special-ASEAN-Summit-on-COVID-19.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.

ASEAN. Hanoi Plan of Action on Strengthening ASEAN Economic Cooperation and Supply Chain Connectivity in Response to COVID-19 pandemic. 2020c. Disponível em: <https://asean.org/storage/2020/06/Hanoi-POA.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

ASEAN. Joint Statement of the Special ASEAN Plus Three Summit on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). 2020d. Disponível em: <https://asean.org/storage/2020/04/Final-Joint-Statement-of-the-Special-APT-Summit-on-COVID-19.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

BEESON, Mark. Institutions of the Asia Pacific: ASEAN, APEC and beyond. Nova York: Routledge, 2008.

BILLING, Lynzy. Duterte's Response to the Coronavirus: 'Shoot Them Dead' - The Philippines president's order to kill quarantine violators amid coronavirus chaos tests democracy yet again in his country. Foreign Policy, Congers, 16 abr. 2020, s/p. Disponível em: <https://foreignpolicy.com/2020/04/16/duterte-philippines-coronavirus-response-shoot-them-dead/>. Acesso em: 25 set. 2020.

BROINOWSKI, Alison. ASEAN into the 1990s. Londres: The Macmillian Press, 1990.

CENTER FOR STRATEGIC & INTERNATIONAL STUDIES. Southeast Asia Covid-19 Tracker. 2020. Disponível em: <https://www.csis.org/programs/southeast-asia-program/southeast-asia-covid-19-tracker-0>. Acesso em: 26 set. 2020.

CHEN, Li-Li. Human Rights and Democracy Amidst Militarized COVID-19 Responses in Southeast Asia. *E-International Relations*, [S.l.], 13 maio 2020, s/p. Disponível em: <https://www.e-ir.info/2020/05/13/human-rights-and-democracy-amidst-militarized-covid-19-responses-in-southeast-asia/>. Acesso em: 24 set. 2020.

COMISSÃO EUROPEIA. Team Europe mobilises over €800 million to support fight against the coronavirus in the ASEAN region. 21 jun. 2020, s/p. Disponível em: <https://euraxess.ec.europa.eu/worldwide/asean/team-europe-mobilises-over-%E2%82%AC800-million-support-fight-against-coronavirus-asean>. Acesso em: 26 set. 2020.

DEFALCO, Randle. Opportunism, COVID-19, and Cambodia's State of Emergency Law. *Just Security*, Nova York, 3 ago. 2020, s/p. Disponível em: <https://www.justsecurity.org/71194/opportunism-covid-19-and-cambodias-state-of-emergency-law/>. Acesso em: 24 set. 2020.

HENG, Kimkong. ASEAN's Challenges and the Way Forward: As the grouping turns 53, it faces old and new challenges, both internal and external. *The Diplomat*, Washington, 15 ago. 2020, s/p. Disponível em: <https://thediplomat.com/2020/08/aseans-challenges-and-the-way-forward/>. Acesso em: 25 set. 2020.

JONES, Lee. *ASEAN, Sovereignty and Intervention in Southeast Asia*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2012.

NACHEMSON, Andrew. Racism Is Fueling Myanmar's Deadly Second Wave of COVID-19: Anti-immigrant – and especially anti-Rohingya and anti-Rakhine – sentiments are undermining efforts to control the pandemic. *The Diplomat*, Washington, 11 set. 2020, s/p. Disponível em: <https://thediplomat.com/2020/09/racism-is-fueling-myanmars-deadly-second-wave-of-covid-19/>. Acesso em: 25 set. 2020.

FAO. COVID-19's long shadow darkens the future of Southeast Asia's food security. 2020a, s/p. Disponível em: <http://www.fao.org/asiapacific/news/detail-events/en/c/1273822/>. Acesso em: 23 set. 2020.

FAO. Southeast Asian nations examine the state of food systems to ensure recovery and resilience in a post-COVID-19 era. 2020b, s/p. Disponível em: <http://www.fao.org/asiapacific/news/detail-events/en/c/1295300/>. Acesso em: 23 set. 2020.

OCDE. COVID-19 crisis response in ASEAN Member States. 2020. Disponível em: <http://www.oecd.org/coronavirus/policy-responses/covid-19-crisis-response-in-asean-member-states-02f828a2/#endnotea0z12>. Acesso em: 26 set. 2020.

SEARIGHT, Amy. Center for Strategic and International Studies. The Economic Toll of Covid-19 on Southeast Asia: Recession Looms as Growth Prospects Dim. 2020.

Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/economic-toll-covid-19-southeast-asia-recession-looms-growth-prospects-dim>. Acesso em: 26 set. 2020.

SEVERINO, Rodolfo C. ASEAN. Singapore: Institute of Southeast Asia Studies, 2008.

TAMARA, Esther N S. US, China Virus Aid: Who Gives More to SEA?. The ASEAN Post, Kuala Lumpur, 31 ago. 2020, s/p. Disponível em:

<https://theaseanpost.com/article/us-china-virus-aid-who-gives-more-sea>. Acesso em: 26 set. 2020.